



UMA ANÁLISE DA REPERCUSSÃO DE FAKE NEWS NAS AULAS DE GEOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Erica Cristina Nogueira dos Santos

ericanogueira2004@yahoo.com.br

Vicente de Paula Leão

leao@ufsj.edu.br

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo analisar e compreender a repercussão das fake news nas aulas de Geografia na Educação Básica e como o professor dessa disciplina da contribui com o processo de desmistificação e ressignificação de fake news no contexto da sala de aula. A partir de então, surgiu o interesse em se investigar como se constrói o pensamento prévio em torno do tema e quais pensamentos e informações são apresentados pelos alunos, partindo do princípio de que todos nós ocupamos e construímos um espaço no âmbito epistemológico. O trabalho apresenta em sua metodologia - uma pesquisa básica; qualitativa; exploratória; descritiva e explicativa. A atividade prática foi realizada com 92 alunos da rede pública estadual do município de São João del Rei.

Palavras-chave: Construção do conhecimento, Redes sociais, Formação docente

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo compreender e refletir a repercussão das fake news no âmbito escolar. É de extrema importância ressaltar que o professor tem fundamental importância para desmistificar e ressignificar a repercussão dessas notícias no processo ensino aprendizagem durante as aulas de Geografia na Educação .

De acordo com informações do site *We are social (2018)*, 86% da população brasileira vive em cidades, 66% possui acesso à internet, 62% está ativa em redes sociais, sendo que 113% da população possui um *smartphone* com acesso à internet e 57% a acessam por meio de seus dispositivos. Os dados deixam claro que uma grande parcela da população se informa ou interage virtualmente. Mas que tipo de informações são acessadas e obtidas pela população? Essas informações estão cientificamente corretas? Serão apenas compartilhadas ou também são abstraídas pelos usuários? Qual a abrangência de *fake news* na construção do conhecimento?

O presente instrumento analisou como os alunos interpretam as informações obtidas por meio das notícias veiculadas nas redes sociais sobre a temática ambiental.

De maneira geral, os alunos, em grande maioria, concebem as informações encontradas na internet como única fonte de conhecimento, encarando-as como verdadeiras. Muitas vezes, eles colocam em dúvidas o conhecimento do professor, que por sua vez, pode validar a informação ou desmitificá-la por meio do conhecimento teórico, visto que o processo de aprendizagem é contínuo e não se dá apenas na escola. Para isso ele deve se comprometer com o desenvolvimento crítico do aluno durante suas aulas, mediante seleção de conteúdos e de procedimentos didáticos pertinentes, buscando garantir ao aluno pressupostos que viabilizem analisar, compreender, pesquisar e até mesmo refutar uma notícia que lhe pareça falsa.

Segundo Cavalcanti (2014), a escola é um lugar de encontro de culturas, de saberes científicos e saberes cotidianos, é nela que se desenvolve uma prática educativa planejada e sistemática por um período contínuo e extenso, devendo, portanto, assegurar a formação cultural e científica para uma vida profissional e cidadã. Em suas atividades diárias, alunos e professores constroem a Geografia, constroem conhecimento sobre o que produzem, conhecimentos esses que são geográficos. É também durante as aulas que os alunos assimilam os conhecimentos, as habilidades e as competências para interpretá-lo. A autora afirma ainda que a Geografia escolar se difere da acadêmica, uma vez que a escola possui uma metodologia a ser aplicada, uma história estruturada e lógica próprias.

Ademais, ao ensinar, o professor não pode deixar de lado os conteúdos aprendidos na universidade para evitar a deterioração da Geografia acadêmica, uma vez que o educador é quem mantém a disciplina viva. Por conseguinte, ensino de qualidade, é pautado no além do conhecimento sobre o conteúdo da disciplina, na consciência a respeito do pensamento espacial, no modo de construção e na relação do conhecimento acadêmico com o cotidiano dos alunos. Todos nós ocupamos e produzimos um espaço e a atitude do educador diante do mundo deve ser sempre investigativa, questionadora e reflexiva, pois os conhecimentos com os quais ele lida em seu exercício profissional estão em permanente mutação. De acordo com Libâneo(2013),



“O sucesso no processo de ensino e aprendizagem não depende exclusivamente do envolvimento do docente com fatores de natureza social, psicológica e do ambiente das escolas. Estes aspectos são importantes, mas, além deles, o trabalho em sala de aula ganha um papel mais significativo e abrangente à medida que se proporciona as condições efetivas para obtenção dos melhores resultados.” (Libaneo, 2013 pag 85)

A rede mundial de computadores, com seu vastíssimo acervo de dados, informações e notícias auxilia o profissional de educação, de todas as áreas, na busca e no compartilhamento de conteúdos e procedimentos buscando efetivar a obtenção de melhores resultados dos discentes. Com o auxílio desse recurso, não é só a sala de aula que se transforma em um local propício para a construção da criticidade, da contextualização e da consolidação da aprendizagem, mas sim com a articulação do saber escolar com as práticas e experiências individuais, com o auxílio precioso do professor.

Segundo Vasconcellos (2015), as mudanças pedagógicas surgidas com o advento da internet são bastante difíceis de serem assimiladas e implantadas nas escolas, devido à velocidade com que ocorrem. Atualmente faz-se necessário estar em contato e participar das mudanças do setor tecnológico para não se tornar um excluído digital e a utilização do conhecimento prévio faz parte do processo de aprendizagem.

Conforme Moran (2004), a internet é uma mídia que facilita a motivação dos alunos devido à novidade e as possibilidades de pesquisa oferecidas, facilitando a disseminação do conhecimento e contribuindo de maneira bem significativa para a educação. A internet se constitui como uma ferramenta computacional utilizada como fonte contínua de informações sobre a vida real, possibilitando a contextualização da aprendizagem no ensino das disciplinas escolares, contribuindo para a construção do conhecimento. Segundo o autor, a distância não é mais exclusivamente geográfica. Além da econômica, cultural e a ideológica, hoje temos que considerar a distância digital. Quem tem algo a dizer pode fazê-lo sem depender da autorização de emissoras, jornais ou conselhos de editoriais. Basta colocá-lo em sua página pessoal, isso torna mais difícil a separação de ideias cientificamente corretas daquelas errôneas ou incompletas. Dessa forma, mesmo sendo uma mídia de grande potencial para o ensino- aprendizagem encontramos muito “lixo cultural” postado e ampliado pelas redes sociais.

Cavalcanti (2014), afirma que o aluno precisa ir além do papel de escutar, ler, decorar e reproduzir o ensinamento. Para ela, o processo de aprendizagem é composto por três

pilares: o pensamento prévio, a leitura do seu cotidiano e o embasamento teórico acadêmico oferecido pelo professor. A aprendizagem associada à explanação do docente e à discussão com o grupo, constitui-se ou consolida mais facilmente. Um dos grandes desafios dos professores na atualidade é como detectar esse saber prévio e utilizá-lo no processo ensino/aprendizagem para consolidar o conhecimento.

Como detectar esse conhecimento prévio nos dias atuais? Quais são os pensamentos que os alunos trazem para a sala de aula? E quais informações prévias eles possuem? Esses questionamentos permeiam a prática de muitos docentes há tempos e para tentar entendê-los fora aplicado uma atividade com os alunos das escolas em que lecionamos. Ensinar e aprender são processos que exigem muita flexibilidade em um espaço temporal, pessoal e social, portanto, apresentar menos conteúdos fixos e introduzir processos mais abertos de pesquisa e comunicação seriam algumas das possíveis formas de viabilizar essa discussão. Uma das dificuldades do professor é a escolha de quais conteúdos são significativos e a capacidade de integrá-los dentro dos pensamentos e do cotidiano dos discentes da Educação Básica.

Atualmente, as informações prévias obtidas pelos alunos preocupam pela sua veracidade. Houve uma alteração na dinâmica da sala de aula. O trabalho realizado com alunos do fundamental II é diferente, os adolescentes compõem uma das faixas etárias mais vulneráveis à ação midiática. Conforme Andrade (2009), podemos dizer que a fase da adolescência é uma das mais polêmicas, complexas, idade da crise, fase inquieta e conturbada, período tenso entre outros conceitos, e, ousamos dizer, quase impossível de ser compreendidas pelos próprios adolescentes. A adolescência como a própria palavra diz é a condição, processo ou etapa que um ser em desenvolvimento vive (“ad”= em direção a + “olescer” = desenvolver), tornar-se autônomo. Corresponde à fase de absorção dos valores sociais e elaboração dos projetos que impliquem plena integração social e ambiental.

Nesse sentido, fenômeno *fake news* é extremamente preocupante em termos de construção e percepção das ideias pela sua capacidade de desinformar em massa, constituindo um perigo real, uma vez que pode causar impacto na formação de opiniões nas diversas áreas do conhecimento (Geopolítica, ambiental e comportamental), influenciando em escolhas de marcas, produtos e até sobre personalidades públicas, baseadas em informações falsas e/ou



incompletas fora de um contexto, reforçando ou confundindo o pensamento das pessoas sobre o tema abordado. As falsas notícias sempre existiram, mas, sem dúvidas, ganharam força com as redes sociais, uma vez que estas aumentam a disseminação dessas notícias que tem como objetivo maior confundir o leitor.

De acordo com o site We are social (2018), apenas 23% das notícias propagadas pela internet são postadas por jornalistas e as notícias falsas compartilhadas em redes sociais já podem chegar a 50% de todo o volume de notícias geradas. Como lidar com isso na escola tendo em vista que a utilização da internet, como recurso didático, consegue remover o aluno de seu isolamento da sala de aula e acelera a autonomia da aprendizagem. Ela é considerada por muitos como a mais promissora e mais aberta forma de obtenção de conhecimento, o que a torna ameaçadora para alguns grupos políticos e econômicos. O que faz das fake news um produto de alto interesse para alguns grupos? De acordo com pesquisas da Universidade de Stanford, nos Estados Unidos, as falsas notícias, têm 70% a mais de chance de viralizar do que notícias verdadeiras, e as que circulam atualmente são as que apresentam alguma novidade ou inspiram sentimento de revolta, medo ou surpresa. Uma pesquisa feita com 8 mil alunos do Ensino Médio e Universitário nos Estados Unidos revelou que 82% deles não consegue distinguir uma notícia real de um conteúdo patrocinado. As ideias propagadas por *fake news* viraram motivo de preocupação. Em julho de 2018, a ONU (Organização das Nações Unidas), organizou um fórum para discutir o tema. O encontro debateu caminhos para levar aos cidadãos as habilidades e ferramentas necessárias para avaliar a credibilidade de qualquer conteúdo da mídia ou de uma fonte de notícias.

Sobre esse aspecto, o que a escola e o professor fazem ou podem fazer com as fake news consideradas verdades por seu público alvo? No que concerne à educação, o planejamento pode ser concebido como processo que envolve a prática docente e discente no cotidiano escolar e fora dele durante todo o ano letivo. Neste período o trabalho de formação do aluno por meio do currículo escolar será priorizado. Assim, o planejamento envolve a fase anterior ao início das aulas, o durante e o depois, significando o exercício contínuo da ação/reflexão/ação, o que caracteriza o ser educador, que pretende que seu aluno também capaz de fazer esse movimento.

Ultimamente têm-se observado que os alunos chegam à sala de aula com posicionamentos, falas e questionamentos incoerentes em termos de conhecimento, postura

obtida quer pela não filtragem do que leem ou por simplesmente reproduzirem o que ouviram, de maneira tal que, não há reflexão e formação de opinião própria sobre a informação que levaria o aluno a ação-reflexão-ação esperadas. Quando realizam algum tipo de verificação da autenticidade dessas notícias, os mesmos necessitam de conhecimento teórico sobre os assuntos e na maioria das vezes não os possuem. Nesse sentido, segundo Damiani (2012), a capacidade de analisar criticamente o conteúdo que se consome é uma das competências fundamentais para o século XXI. Não basta apenas usar a internet, é necessário descobrir, avaliar, sintetizar e produzir informações.

Diante dessas considerações realizamos uma atividade com a finalidade de verificar a repercussão das notícias oriundas da internet, e refletir sobre a atuação do professor de Geografia e suas contribuições para transformar esse contexto.

METODOLOGIA

O presente trabalho então surge da seguinte interpelação: o que a escola e o professor fazem ou pode fazer com as falsas notícias consideradas verdades por seu público alvo? Para responder esse questionamento, a atividade realizada possibilitou entrar em contato com aspectos subjetivos dos alunos pesquisados. A pesquisa de campo realizada com 92 alunos das da rede pública estadual do município de São João del Rei, possibilitou analisar o conhecimento prévio dos alunos sobre os temas apresentados. Para tanto, a metodologia adotada para a realização da atividade pode ser dividida em três partes; planejamento, levantamento e a execução da atividade; - o planejamento, o levantamento do tema de interesse dos alunos. Perin (2012), define o planejamento como um instrumento que subsidia a prática pedagógica do professor e possibilita a ele uma organização metodológica do conteúdo a ser desenvolvido em sala de aula, constituindo uma necessidade para o desenvolvimento dos alunos e sucesso do processo de ensino e de aprendizagem. Para garantir o resultado satisfatório da atividade o tema a ser trabalhado em sala de aula foi definido previamente, houve então a elaboração de uma cuidadosa pesquisa sobre o mesmo. O material foi selecionado, analisado e preparado para ser aplicado durante a atividade em sala de aula. Os alunos selecionados para tal atividade foram os alunos do 8 e 9 anos da Escola Estadual Tomé Portes del Rei e os do 9 ano da Escola Estadual Professor Iago Pimentel. Na atividade que foi realizada no mês de novembro de 2018, foram apresentadas para os alunos três



reportagens com a temática ambiental, sendo uma delas uma notícia falsa (fake news). As notícias foram projetadas e lidas com os alunos e posteriormente ocorreu a análise crítica do material, onde buscou-se verificar a veracidade e relevância das informações repassadas e o raio de atuação das notícias propagadas pelas redes sociais. A partir de então, as notícias foram analisadas de maneira mais aprofundada, proporcionando reflexão sobre o tema efetivando a comunicação e consolidando o processo de aprendizagem em sala de aula.

No decorrer da atividade ocorreu o debate sobre os questionamentos levantados, e nesse momento os alunos responderam a questionamentos, tais como: Qual a compreensão do adolescente sobre a qualidade da informação emitida pelos meios de comunicação? As notícias propagadas apresentam tratamento interdisciplinar das questões ambientais ou reforçam uma visão fragmentada dos problemas ambientais? Como reconhecer a mensagem ambiental da forma que vem sendo transmitida pela mídia? Como as informações são processadas e colocadas em prática pelos adolescentes?

Como amostragem quantitativa, foram realizadas as atividades com 92 alunos, desses 64 alunos não conseguiram identificar qual das notícias era falsa. Esse resultado nos leva a pensar em mudança de postura do professor em sala de aula para trabalhar temas tão atuais com os alunos da Educação Básica.

Ao realizar a atividade percebemos que os alunos não conseguiram diferenciar as informações apresentadas, ficaram confusos e muitos não souberam relacionar as informações com a sua realidade, o que nos deixou preocupados em relação ao que eles vêm acessando nas redes sociais. As notícias utilizadas na pesquisa reforçaram a fragmentação dos problemas apresentados pelas mídias, a maior parte dos alunos não conseguiu entender a mensagem ambiental passada nas notícias analisadas. Diante desse resultado entendemos que seja necessário criar uma nova abordagem em sala de aula, o chamado letramento midiático, que são as habilidades que envolvem acessos às informações e suas fontes de circulação para que sejam capazes de analisar, avaliar e, até mesmo, criar conteúdos corretos na internet.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A título de considerações finais, pode-se inferir que os alunos são também fontes de informação, estabelecendo um elo entre escola e os círculos sociais que frequentam. Deve-se,

portanto, atentar para o processo de educação midiática e compreensão do risco que as notícias falsas representam. Devemos, enquanto escola, construir um espaço para que os alunos usem com responsabilidade as informações obtidas, para que tenham condições de reconhecer o erro da notícia para entendê-la e fazer o uso correto da mesma. A educação é, sem sombra de dúvidas, o melhor caminho para o uso consciente da internet e o não repasse de falsas notícias. Nesse sentido, a escola deve assumir o papel de destaque na formação de uma geração mais crítica e consciente e não meros espectadores e consumidores vis de informação.

ANEXOS

TEXTO 01- Comlurb recolhe 377 toneladas de lixo no primeiro fim de semana do Rock in Rio

Destes 33,5 toneladas de resíduos recicláveis serão entregues às cooperativas de catadores e 143,5 toneladas serão transformados em composto orgânico e energia.

A Comlurb, responsável pela limpeza das áreas interna e externa do Rock in Rio, recolheu 177 toneladas de lixo no primeiro fim de semana do festival. Destes 33,5 toneladas de resíduos recicláveis serão entregues às cooperativas de catadores e 143,5 toneladas serão entregues na Estação de Transferência do Caju para serem transformados em composto orgânico e energia. A meta da empresa é fazer com que 100% do lixo coletado no festival tenha alguma destinação fora dos aterros sanitários. Apenas a limpeza da área externa do Rock in Rio contou com 120 garis, que contaram com o apoio de sopradores, caminhões coletores, varredeiras mecânicas e carros-pipa. Agentes de fiscalização do programa Lixo Zero atuaram em todo o entorno do Parque Olímpico um total de 106 pessoas, sendo 85 pessoas por descarte irregular de lixo e 21 por urinarem nas vias públicas.

Fonte: G1 17 de setembro de 2017

TEXTO 02- Aquecimento global torna as árvores maiores, mas mais frágeis

Árvores, de forma geral, precisam de altas temperaturas para se desenvolver. Por isso, com o aquecimento global essas **plantas** têm tido um número maior de dias aproveitáveis e, assim, têm crescido mais. A nova pesquisa mostrou que, nas quatro espécies investigadas, a



densidade da madeira obteve uma piora de 8% a 12% desde 1870, e está mais frágil do que nunca. De acordo com os cientistas, uma degradação tão grande não era esperada. Um dos culpados, segundo eles, é a grande quantidade de nitrogênio nos solos, proveniente tanto de fertilizantes agrícolas quanto dos gases emitidos por veículos que, em certas quantias, pode tornar mais fraca a estrutura das plantas. O nível de carbono sendo captado por essas árvores também caiu, mas em quantidades ainda maiores: cerca de 50%. Isso quer dizer que as plantas têm capturado muito menos CO₂ da atmosfera do que antes. Como esse gás é um acelerador do aquecimento do planeta, a descoberta representa um cenário muito negativo para o meio ambiente.

Por **Sabrina Brito** access_time4 set 2018, 19h26 - Publicado em 2 set 2018, 12h46

TEXTO 03- Fraude na exploração madeireira ameaça Floresta Amazônica

Dados presentes em novo estudo revelam que a extração desse material na Amazônia tem sido alvo de falsificações.

Há alguns anos, começaram a ser implementadas leis que buscam proteger a vida e o meio ambiente na região da **Floresta Amazônica**, detentora da maior diversidade em uma floresta tropical de todo o planeta. Muitas dessas medidas foram bem-sucedidas, ocasionando uma melhora no tratamento e na preservação do local, cuja importância ecológica é inestimável. De 2004 a 2017, as taxas de desmatamento da **Amazônia** caíram 76%. Essa redução se deveu à criação de áreas protegidas, ao reforço dado à legislação ambiental, ao uso de tecnologias de monitoramento na região, entre outras ações por parte do governo e de organizações. De acordo com o artigo publicado hoje (17), cerca de 44% de toda a madeira tropical retirada do Pará, estado de maior produção de madeira da Amazônia, foi extraída de forma ilegal no período analisado. Segundo o estudo, há ainda altos índices de **fraude** relacionada a essa atividade na região. O grupo descobriu documentos que, conforme afirmam, comprovam que a quantidade de madeira sendo retirada da floresta é volumosa demais para ser extraída legalmente. Além disso, eles encontraram papéis que identificavam erroneamente as espécies de plantas que foram removidas do local. A fraude, ao permitir uma exploração excessiva do território amazônico, contribui para a degradação da flora e para a fauna.

Por **Sabrina Brito** access_time9 set 2018, 22:00 - Publicado em 18 set 2018.



Fonte: Erica dos Santos

BIBLIOGRAFIA

CALLAI, H.C. O ensino de geografia: Recortes espaciais para análise. In: CASTROGIOVANNI, A.C. et al. **Geografia em sala de aula, práticas e reflexões**. Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros. 2011.

CAVALCANTI, L.S. **Geografia, escola e construção de conhecimento**. Campinas: Papirus, 2014.

DAMIANI, A. L. A geografia e a construção da cidadania. In: CARLOS, A.F.A. (org). **Novos caminhos da geografia**. São Paulo: Contexto, 2012.

FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para a Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FUSARI, José C. **O Papel do Planejamento na Formação do Educador**. São Paulo: SE/CENP, 1988.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

_____ **Democratização da escola pública – A pedagogia crítica e social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 2013.

LUCKESI, Cipriano C. Elementos para uma Didática no Contexto de uma Pedagogia para a Transformação. In: **Simpósios da III Conferência Brasileira de Educação**. São Paulo: Loyola, 1984.

MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, J. M., MASETTO, M. T. & BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2004. p.11-65



_____ **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.** 5ª ed.
Campinas: Papirus, 2012.

PERIN, Conceição Solange Bution, **A Importância do Planejamento de ensino para o bom desempenho do professor.** Campinas: Papirus, 2012.

SAMPAIO, Marisa Narcizo & LEITE, Lígia Silva. **Alfabetização tecnológica do professor.** Petrópolis: Vozes, 1999.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento:** Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização. São Paulo: Libertad, 2015.

WE ARE SOCIAL . Digital em 2018; os usuários de internet do mundo passam a marca de 4 bilhões. Disponível em <<http://www.wearesocial.com.htm>>; acesso em: 10 fev 2019.